



AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EJA

Viviane de Jesus Guedes¹; Jocenildes Zacarias Santos²

¹ Mestre em educação de Jovens e adultos pelo Programa de Pós Graduação (PPGEJA), Gelitic, Formacce infância. E-mail: vi.guedes@live.com

² Doutora em Educação (PPGEDUC), Gelitic. E-mail: jocenildessantos69@gmail.com

**EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITOS DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES
ÉTNICO RACIAIS**

RESUMO

O presente estudo tem como análise o fenômeno as novas tecnologias como instrumento facilitador no trabalho pedagógico para alunos com deficiência na EJA. A partir desse objeto, foi pensada a questão problema: como a utilização dos meios tecnológicos presentes na Sala de Recursos Multifuncionais pode se tornar um instrumento facilitador no desenvolvimento educacional dos alunos com deficiência presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Vislumbrando os desdobramentos desta indagação, o seguinte trabalho propõe como objetivo geral: Analisar como os recursos das novas tecnologias analisar a utilização dos meios tecnológicos presentes na Sala de Recursos Multifuncionais e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Não obstante ao que se refere a uma boa qualidade da oferta de ensino e a integração de todos em sala de aula, ao pesquisar sobre o processo de aprendizado das pessoas jovens e adultas com deficiência nessa modalidade de ensino, destaco como o uso das tecnologias como um recurso potencializador nas salas de atendimento especializado (Sala Multifuncional) e como o uso dessa ferramenta torna-se uma oportunidade de mudança na aprendizagem dos sujeitos da EJA. Faria (2004) nos diz que o educador deve estar preparado para interagir com os processos tecnológicos, mediando e interagindo na construção de conhecimentos. Na compreensão deste cenário entendendo que a Sala de Recursos Multifuncionais tem por objetivo ajudar a promover a inclusão no ambiente escolar, além de fornecer condições de acesso a um aprendizado significativo aos alunos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, é preciso compreendê-la como um todo nas múltiplas possibilidades que as tecnologias podem ofertar. No que se refere aos sujeitos da EJA o processo de inclusão das pessoas jovens e adultas com deficiência presentes no ambiente escolar constitui-se como um fenômeno necessário de ser pesquisado, na medida em que esses sujeitos ainda encontram barreiras as quais têm origem desde o início da sua escolarização. No tocante à falta de preparo das instituições ou de políticas públicas efetivas, vale dizer que tais fatores evidenciam a continuidade desse panorama social. Em conformidade com o pensamento de Mantoan (2003, p.17), a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula. Portanto, o processo de inclusão provoca mudanças de um olhar novo, um olhar de se pensar nas estruturas escolares e também no de se pensar o



processo educacional desses alunos, a fim de que se sintam integrados e inclusos. Sobre esse contexto, Arroyo (2006, p. 24) destaca que “o público da EJA é jovem e adulto com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que dêem conta de sua realidade e de sua condição”. Muitos desses sujeitos não conseguiram dar continuidade aos seus estudos em virtude de vários fatores sociais e/ou econômicos que os levaram a desistir do “direito” de aprender. No intuito de responder à questão de pesquisa, foi utilizado como metodologia a abordagem qualitativa, com método de estudo de caso. A necessidade de um olhar sensível em um ambiente diverso, que é a Sala de Recursos Multifuncionais, com jovens e adultos deficientes, oportunizou o desenvolvimento desse projeto de intervenção. Logo, é sob essa ótica que a pesquisa, já em fase concluída, obteve como resultados consistentes a compreensão acerca da temática debatida, destacando como a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação contribui no processo do desenvolvimento de um ensino e aprendizado significativo do público pesquisado, de modo que, pela utilização desses recursos, pode ser evidenciada a sua contribuição na potencialização de um ensino de qualidade, equitativo e inclusivo do público-alvo. Para fundamentar a investigação, pelo método de pesquisa bibliográfica, cujas temáticas recaem sobre a utilização das TDIC como um meio de inclusão desses sujeitos no campo educacional e social, além de apontar como esses dispositivos criam novas práticas educacionais trazendo reflexos na aprendizagem desses alunos. Procedeu-se a um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos, destacando como essa modalidade de ensino veio se consolidando no decorrer da história, mesmo diante de toda a invisibilidade de seus sujeitos. Como Proposta de Intervenção, desenvolveu-se um ciclo de Encontros Formativos com docentes da unidade escolar pesquisada, no que concerne ao uso das novas tecnologias para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Os resultados apontaram que a EJA tem relevância de natureza social, logo, se faz necessária na implementação eficaz das políticas educacionais que se propõem a incluir esses alunos, haja vista que, por diversos fatores – sobremaneira os sociais e econômicos – não completaram seus estudos. A pesquisa trouxe a confirmação de que as novas tecnologias podem ser grandes aliadas nesse novo cenário de ensino e de aprendizagem, incluindo, para tanto, os estudantes com deficiência que compõem a modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-chave: EJA; TDICs; Educação Inclusiva; sala de recursos multifuncionais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- Barbosa, S. R., Fernandes, E. M., & Orrico, H. F. (2024). O papel da tecnologia assistiva na mediação da aprendizagem: Desafios e Perspectivas para a Prática do Ensino Inclusivo. *Periferia*, 16 (1), e80021. Acesso em: 15 ago. 2024. <https://doi.org/10.12957/periferia.2024.80021>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- FARIA, Eliane Turk. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, Délcia (Org.). *Ser. Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.



ALFAEJA

IX Encontro Internacional de
Alfabetização e Educação
de Jovens e Adultos

EJA, Patrimônio e Saberes Locais



MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. 2004.
Revista CEJ, 8(26), 36-44. Disponível em: Acesso em: 14 maio 2024.